

## APRESENTAÇÃO

É com satisfação que apresentamos a décima terceira edição da *Itinerarius Reflectionis*, volume dois, com o dossiê temático: Educação, relações de gênero e diversidade sexual.

O primeiro artigo, nomeado ATITUDES FACE À HOMOSSEXUALIDADE: UMA PROPOSTA DE AVALIAÇÃO PARA A INTERVENÇÃO SOCIOEDUCATIVA, tem por autoras: Cristiana Pereira Carvalho, Maria do Rosário Moura Pinheiro, Daniela Lopes Martins, Ana Filipa Simões e Maria de Jesus Maceiras. Por meio da construção e validação da versão portuguesa da *Escala de Atitudes face à Homossexualidade – Versão para estudantes do ensino superior*, as autoras demonstram que o preconceito e a discriminação baseada na orientação homossexual ainda persistem nos ambientes sociais, escolares e acadêmicos. O estudo realizado aponta que as atitudes perante a homossexualidade se diferem em função do gênero, religião e da proximidade com gays ou lésbicas.

O segundo artigo, denominado de CONHECIMENTOS MARGINAIS, FRONTEIRAS E ESTABILIDADE: diversidade Sexual e de Gênero no Ensino da Arte, tem como autor/a Edvandro L. Sombrio de Souza e Monique Andries Nogueira. Autora e autor enfatizam que o campo do ensino da arte pode, subversivamente, incluir em seu exercício as questões de gênero e sexualidade. E, assim, operacionalizar a partir da noção de “fronteira” a inclusão de temas e sujeitos antes postos à margem do currículo dominante e estável. As categorias: educação, arte, ensino da arte, estudos de gênero, e sexualidade são articuladas para analisar como as Artes Visuais, consideradas em um caráter marginal na escola brasileira, podem desconstruir o caráter hierárquico, essencializado da educação formal, que normatiza, marginaliza e elege quem são os sujeitos e conhecimentos passíveis de adentrarem os currículos escolares.

O terceiro artigo intitula-se DESAFIOS À EDUCAÇÃO FRENTE AOS “NOVOS” DIREITOS HUMANOS: a Construção da Categoria de Gênero junto aos Movimentos Feminista e LGBT. É de autoria de Talita Santana, Maciel Matheus Estevão Ferreira da Silva e Tânia Suely Antonelli Marcelino Brabo. A análise realizada objetiva

**Volume 13, número 2, 2017.**

investigar a trajetória histórica do reconhecimento dos direitos da população LGBT e das mulheres, a partir do desenvolvimento da categoria social de gênero. A educação é pensada como campo propiciador da garantia dos direitos humanos dessa população historicamente alijada em seus direitos.

O quarto artigo tem como título: **DIFERENTES CONFIGURAÇÕES FAMILIARES NA ESCOLA: UMA REFLEXÃO PARA O SEU ACOLHIMENTO**, e é de autoria de Daniele de Almeida Machado e Rosemar de Fátima Vestena. A reflexão realizada é resultado de uma pesquisa que teve como objetivo analisar como a escola acolhe as diferentes configurações familiares de estudantes da educação básica, via comunicados e convites impressos para eventos escolares. A análise realizada permite concluir que a escola privilegia a concepção de família nuclear e tradicional, negligenciado e excluindo as diferentes configurações familiares.

O quinto artigo, nomeado de **DIVERSIDADE SEXUAL E HOMOFOBIA NA ESCOLA**: posicionamentos de professoras e professores do ensino básico, é de autoria de Luciano Pereira dos Santos. O autor tem como objetivo refletir a respeito da diversidade sexual, e homofobia presentes no contexto escolar. Realiza a problematização da necessária inclusão das temáticas de gênero e diferenças sexuais nos eixos curriculares de cursos de formação de professores, assim como nos programas de formação continuada docente. Conclui que as práticas educativas devem priorizar a garantia da igualdade de direitos humanos, e a não discriminação por orientação sexual e/ou identidade de gênero na escola.

O sexto artigo é cunhado de **EDUCACIÓN Y DIVERSIDAD SEXUAL. PERSPECTIVAS DE ESTUDIANTES Y DOCENTES DE UNA ESCUELA CONFESIONAL DE LA CIUDAD DE CÓRDOBA, ARGENTINA, SOBRE RELACIONES HOMO ERÓTICO AFECTIVAS**. As autoras Marina Tomasini, Paula Bertarelli e Maria Esteve exploram a perspectiva de estudantes e docentes de uma escola secundária, na cidade de Córdoba (Argentina), a respeito das relações homoafetivas e eróticas. O objetivo é analisar os discursos que circulam sobre a diversidade sexual quando essa é reconhecida por docentes e estudantes. Observam que não existe uma concepção homogênea sobre a sexualidade ou diversidade sexual, porém, prevalece a compreensão da heterossexualidade enquanto norma, sendo as demais orientações sexuais ditas como anomalias, desvios e estranheza.

**Volume 13, número 2, 2017.**

O sétimo artigo, intitulado de **HOMOSSEXUALIDADE EM CENA: DA NATURALIDADE AO PRECONCEITO. REVISITANDO A PRODUÇÃO CIENTÍFICA NACIONAL**, é de autoria de Diogo Fagundes Pereira. A partir de um estudo histórico, e levantamento em bases de dados online: *Capes, Scielo, Index Psi e Pepesic*, o autor relaciona o preconceito em relação à homossexualidade na atualidade e o papel da ciência psicológica na manutenção dessa realidade. Embora a psicologia social se dedique aos estudos do preconceito direcionado à homossexualidade, tal campo de saber ainda manifesta inexpressiva produção em relação aos estudos da homossexualidade.

O oitavo artigo nomeia-se: **POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS EM GÊNERO E DIVERSIDADE SEXUAL: atos de resistência diante do avanço do conservadorismo do movimento “Escola Sem Partido”**. Elaborado pelas autoras Camila dos Passos Roseno e Janaina Guimarães da Fonseca. O objetivo central é identificar quais ações de defesa e promoção das políticas educacionais em gênero e diversidade sexual estão sendo construídas perante o avanço do conservadorismo nas legislações educacionais do país. As autoras realizam uma problematização da articulação da Igreja Católica, da Frente Parlamentar Evangélica e do Movimento “Escola Sem Partido” para exclusão das questões de gênero no âmbito educacional.

O nono artigo intitula-se **SUICÍDIO EM BOM LUGAR: Bullying homofóbico juvenil na zona rural maranhense**. Escrito por Fabio José Cardias Gomes, Antônia Iracilda Silva Viana e Claudia Regina Arrais Rosa. O objetivo é o relato e análise de um caso de homofobia juvenil, relacionado com bullying escolar, seguido de suicídio no vilarejo campestre de Bom Lugar, município de João Lisboa, sudoeste do Maranhão. As/os autoras/es concluem que o desconhecimento sobre a temática da homofobia em contexto escolar, tanto por partes dos familiares, como dos profissionais da educação, de certo modo revela uma omissão perante a problemática e seus desdobramentos.

O décimo artigo do dossiê, edição segundo semestre de 2017, se intitula: **UMA REFLEXÃO SOBRE O EMPREGO DOMÉSTICO NO BRASIL: relações desiguais no mundo do trabalho a partir do gênero**, de autoria de Sueley Luana Silva e Carmem Lucia Costa. As autoras analisam como os gêneros interferem em relações de desigualdades no âmbito do trabalho e impele as mulheres ao emprego doméstico. Recorrem aos processos históricos do patriarcado, à categoria racial e de classes sociais para elaborar suas

**Volume 13, número 2, 2017.**

apreciações. Partem do contexto da ciência geográfica, e utilizam como recorte histórico o período inicial do século XXI, com o olhar voltado para a realidade de empregadas domésticas na cidade de Catalão – Goiás.